

## A PARADA DO LADO DA ESTRADA

Data: 03/04/67 – Ocasião: Eventos na Área de Educação - Local: Prasanthi Nilayam

Reflitam na bem-aventurança divina que experimentamos quando o Secretário estava recitando passagens dos antigos *Vedas*! Reflexão no significado das passagens recitadas irá dar bem-aventurança até mais duradoura. Mas devido ao triste declínio em nosso senso de valores nacional, não apenas a roupa tradicional dos homens (*dhothi*), como o ponto vermelho colocado entre as sobancelhas (*thilak*) e o penacho, que eram os símbolos da cultura ortodoxa desapareceram, e ainda, até mesmo a reverência pelas verdades vitais incorporadas pelos *Vedas* desapareceram. Esta é a tragédia.

O homem nasce com uma grande sede, uma fome profunda por bem-aventurança. Ele sabe que pode conseguir isto, mas não sabe de onde. Ele tem memórias vagas de ser o herdeiro do reino da bem-aventurança divina. Porém, não sabe como estabelecer a reivindicação à sua herança. Alguma coisa nele se revolta quando é condenado a morrer, a sofrer e a odiar. Essa coisa lhe sussurra que ele é o filho da imortalidade, da bem-aventurança, do amor. Mas o homem ignora essas orientações e, como quem troca diamantes por lixo, corre em busca de prazeres mesquinhos e confortos sórdidos.

Por mais culto que um homem possa ser, se não tiver senso de valor, ele está destinado a cair. Ravana era o soberano de um vasto império; ele tinha uma riqueza incalculável; seu domínio alcançava os fins mais distantes; ele conhecia os textos antigos muito bem. De fato, é dito que suas dez cabeças representam o seu domínio sobre os quatro *Vedas* e os seis *Vedangas*. Apesar disso, como sua inteligência foi desviada para fins perversos, ele teve uma morte humilhante.

### A Ação Dedicada a Deus Perde Seus Efeitos Maus

A inteligência é uma faca de dois gumes. Ela pode cortar a corrente e liberá-los; ela pode causar feridas fatais e matá-los. É por isso que o grande mantra que os buscadores entoam chamado *Gayatri* (visto que ele salva aqueles que o recitam), reza para Deus reger a inteligência e entregá-la benéfica ao indivíduo e à sociedade. Os sofrimentos descritos no *Ramayana* são devidos a dois personagens que fazem apenas aparições curtas, mas representam a força maligna da luxúria e da raiva – Surpanakha e Manthara. Eles envenenam as mentes de Ravana e Kaikeyi, respectivamente, e arrumam o palco para o conto da dor.

A educação das emoções e o controle das paixões estão ambos incluídos na definição de ioga, a prática espiritual que purifica a inteligência. Para penetrar na neblina densa que a ignorância dissemina sobre a realidade, a inteligência deve ser construída com base na virtude. Quando a ação é feita como oferecimento e a adoração é entendida como essencial para a própria vida, a inteligência é tão purificada que a neblina desaparece e a verdade é revelada. A ação, quando ocupada em dedicar-se a Deus, perde seus efeitos deletérios para o doador, deixa a consequência para Deus; além do mais, ele considera cada ato como um ato de adoração e, então, faz isso com o melhor de sua habilidade. A ação, assim, se torna transmutada em adoração.

A adoração começa com alguma imagem concreta, ídolo ou Nome e Forma; então, uma vez que o significado do Nome e da Forma mergulha na consciência, todos os nomes são vistos como sendo de Deus; todas as formas são sentidas como sendo de Deus. Gradualmente, torna-se evidente a verdade de que o adorador também é a mesma entidade, se iludindo como separado, por causa de um nome separado e de uma forma distinta rotulando o revestimento corporal; esse é o amanhecer da sabedoria espiritual.

### Não Há Desejo Para Remover a Sujeira, Mas Apenas Para Escondê-la

A neblina é o egoísmo que esconde o Universal e induz a crença na distinção; ela é a nuvem de pó que esmaece a verdade. As pessoas agora amam a neblina e a nuvem, elas não fazem nenhum esforço para removê-las. Quando vocês entram numa loja e selecionam tecido para calças e blusas de usar no campo, pedem preto; e a razão pela qual preferem essa cor e rejeitam o branco ou tons claros é que o preto não irá revelar a sujeira! O desejo não é remover a sujeira, mas escondê-la da observação atenta. Isso se tornou uma fraqueza universal. As pessoas não estão envergonhadas da sujeira; elas não procuram a pureza no coração. Isso só pode ser conseguido através do amor e da verdade, através da repetição do mantra comunicado pelo guru, e pela disciplina espiritual praticada regular e firmemente com fé.

A Associação Andhra pode bem se dedicar a esse trabalho – tendo reuniões santas (*sathsangs*) nos sábados, domingos e quintas, onde a disciplina espiritual para essa limpeza interna pode ser descoberta e praticada. Os mais velhos devem considerar o quanto melhor eles podem ser exemplos nesse campo para os jovens sob seus cuidados, àqueles que procuram por seus conselhos, àqueles para quem são heróis. Eles devem se engajar em algumas disciplinas como repetição do nome do Senhor e meditação, eles devem mostrar entusiasmo e satisfação nessas disciplinas; eles devem ser corajosos na calamidade e considerar tanto o bem quanto o mal como presentes de Deus. Só assim, as crianças sob seus cuidados poderão aprender a viver alegremente e em paz.

Os pais são como o guarda-costas para a criança, que é o marajá. A função do guarda-costas não termina quando ele se veste magnificamente e desfila; ele tem que proteger a pessoa que foi confiada ao seu cuidado. Se os dois guarda-costas negligenciam seus deveres, em qualquer pequeno grau, ou se não estão alertas e vigilantes, há um grande perigo. Assim, os pais devem se melhorar para o bem de seus filhos. O exemplo é mais lucrativo que o preceito. Quando os pais não têm reverência por Deus, quando os quadros de Stálin e Hitler, Churchill e Lênin adornam as paredes da casa, quando a criança tem que respirar a atmosfera de escândalo, facção e cobiça em casa, como ela pode se tornar um indivíduo feliz, saudável e equilibrado? Os filmes que as crianças são levadas a assistir são cheios de violência, falsidade, truques pérfidos e conspirações, que escondem o brilho das fontes da compaixão e do amor.

### **Alguns Pais São os Maiores Inimigos de Seus Filhos**

Há pais que ficam orgulhosos quando seus filhos se juntam a eles em jogos de carta ou até mesmo em bebidas e apostas; há pais que ficam bravos quando seus filhos lêem livros religiosos, assistem a rituais de templos e sentam-se silenciosamente por uns poucos minutos meditando na imponência e na maravilha que a Criação invoca neles. Como podem esses pais reivindicar por ser os que desejam o bem de seus filhos? Eles são os maiores inimigos do progresso dos filhos. Eles não os equipam com a armadura que irá protegê-los no turbilhão da vida. Eles tentam fazer seus filhos indignos do nome indiano; já que crescem sem aprender sobre Rama, Krishna, a *Gita* e o *Bhagavatha*!

Os pais trabalham arduamente para deixar aos seus filhos uma pilha de riquezas; mas não lhes ensinam o senso de valores apropriado pelo qual eles podem saber como as riquezas são pouco valiosas, ou como melhor utilizar as riquezas para o seu avanço genuíno. As crianças devem ser ensinadas a viver como flores de lótus no lago da vida mundana (*samsara*), estando na água, mas inafetadas por ela. As flores de lótus não podem viver quando fora da água; ainda assim, não permitirão que a água entre! Estejam no mundo, mas cuidem para que ele não esteja em vocês. Esse é o segredo de um viver bem sucedido que os pais não ensinam aos jovens.

### **Batalhem Por Riquezas Que Não Podem Ser Roubadas ou Tributadas**

As riquezas que vocês devem batalhar por acumular não são campos ou fábricas, bangalôs ou balanços bancários, mas sabedoria e experiência da unidade com a grandeza do Universo e da força que flui sem limites. Arjuna é chamado de Dhananjaya por Krishna porque ele ganhou (*jaya*) essas riquezas (*dhanam*) que salvam o homem, as quais não podem ser tributadas, roubadas ou transferidas. O método de ganhar essas riquezas é a disciplina espiritual. As pessoas hesitam em entrar no campo da disciplina espiritual, embora anseiem pela colheita da alegria. Elas não estão dispostas a gastar uma cota; elas querem que a liberação caia dos céus no seu colo. Elas iriam alegremente perceber a visão de Deus empurrar a liberação de modo indolor a seus cérebros!

Quando foi dado a Maithreyi por Yajnavalkya uma riqueza vasta em forma de ouro e gado, após ele ter deixado os confortos do lar em sua busca espiritual, ela perguntou a ele se esses bens seriam de algum valor para ela em sua busca. Quando seu marido respondeu que eles são transitórios e de pouco valor quando comparados com a riqueza da experiência espiritual, ela os largou e procurou a riqueza preciosa da penitência e da fé religiosa. Ela obteve alegria eterna através delas.

Vocês devem ver a natureza como preenchida com Deus, moldada por Deus, como Deus, naquelas formas, cheiros e sons. Nós vemos a imagem no espelho porque os raios de luz são refletidos de volta da sua superfície. Vocês são o reflexo dos raios de Deus no espelho que é a natureza. Se esse espelho não estivesse lá, a alma individual não existiria como uma entidade separada. Removam o espelho, então, “vocês” imergirão “n'Ele”, e lá se tornará “Nós”. É a natureza que induz a crença de que vocês são o corpo. Vocês sentem que também são Nome-Forma como a natureza. Essa identificação os tem levado para um grau desordenado de atenção ao corpo e, conseqüentemente, à preocupação e à miséria.

### Desenvolvam a Visão, Não o Corpo

O princípio de que o alimento é apenas um remédio para curar a fome é ignorado e o homem é escravizado pela língua. Todas as vinte e quatro horas são gastas em atender ao cuidado do corpo, à prevenção da doença, à promoção da saúde, ao desenvolvimento dos músculos, etc. Nenhum cuidado é tomado com o Deus residente nesse tabernáculo físico, que tem de ser reconhecido e reverenciado. A balança em que sobem e lêem seu peso com orgulho, ri de vocês por sua tola exaltação. Ela zomba de seu conceito sobre as vitórias físicas; ela os adverte contra a excessiva preocupação sobre os ganhos irrisórios. Ela sabe que a morte encontra-se à espera para agarrá-los, por mais pesados que vocês possam estar. Desenvolvam a visão, não o corpo. Concentrem-se no Criador, não na “criatura”.

Durante a batalha em Lanka contra as hordas demoníacas (*rakshasa*), um menino sentado nas costas de uma ogra foi ferido por uma flecha fortuita. A mãe soltou a criança e fugiu. Lakshmana apontou-lhe para Rama e disse: “Veja, como essas ogas têm coração duro; elas não têm amor em seus corações nem sequer para com seus próprios filhos”. Rama respondeu: “Irmão, não as condene tão duramente. Ela deve ter outras razões para fugir”. Rama pediu a ele para procurar por si mesmo. Ela disse a Lakshmana que nem todos os ogros têm coração duro. “Você não conhece Vibhishana que serve Rama tão devotadamente? Não há nenhum ogro entre vocês, homens? Não condenem todos indiscriminadamente. Ouça. Eu sei que quando é uma questão de salvação, cada um é uma unidade distinta. Mãe e filho podem seguir diferentes caminhos e alcançar o objetivo, cedo ou tarde, cada um em seu próprio tempo. Eu devo procurar meu próprio bem. Senti que se eu fugisse e me mantivesse viva, Rama poderia me manter cativa em Ayodhya e conceder-me a bênção de Sua visão (*darshan*) que irá me salvar desse destino recorrente”. Ela tinha fé na divindade de Rama e sua própria liberação definitiva.

### A Cinza É Uma Lição em Desapego e Renúncia

Quando vocês entram numa loja e selecionam o que querem, têm de pagar o preço; quando prestam um exame, vocês têm de escrever as respostas às questões, para a satisfação do examinador; quando procuram aprender a nadar, terão de entrar na água e se esforçar com as braçadas. Quando a cinza sagrada é dada, a dúvida persegue algumas pessoas se *Swami* está desejando que o recebedor deva ser um devoto de Shiva! A cinza é um símbolo da substância básica indestrutível que cada ser é. Todas as coisas se tornam cinza; mas a cinza continua cinza, tanto quanto vocês possam queimá-la. Ela é também um sinal de renúncia, de sacrifício, de sabedoria que queima toda a conseqüência do carma em cinza ineficaz. Ela é um sinal de Deus e Eu a aplico em sua testa, para lembrá-los de que vocês também são divinos. É uma instrução valiosa sobre sua identidade. Ela também os lembra de que o corpo é suscetível, a qualquer momento, de ser reduzido a um punhado de cinza. Ela será uma lição de desapego e renúncia.

O homem deve viver seus dias sem desespero e desejo ilimitado. Vocês devem ser sensatos, sem exultar quando a sorte sorri ou cair quando a desgraça os faz franzir as sobrancelhas. Ensinem à suas crianças essa lição árdua. Prahlada, quando criticado por seu pai por desobedecer suas ordens, respondeu: “O único que merece obediência como um pai é quem ordena seu filho a reverenciar Deus e emergir em Deus – não os outros.” Se um pai ordena que seu filho o reverencie como Deus, então ele é um inimigo terrível, não um pai. As crianças são instrumentos pelos quais a Índia pode ser elevada; assim, Eu tive uma conversa com os Diretores de Poona sobre seu treinamento moral e espiritual. Uma instituição irá surgir em Poona, onde pais, professores e líderes estudantis serão treinados a guiá-los ao longo das linhas corretas; onde estudantes irão ser treinados em práticas espirituais que irão torná-los fortes e corretos.

O estudo de escrituras, textos religiosos e tais livros, sem o esforço para praticar, resulta em doença. Ser falso à sua profissão corrói seu auto-respeito e vocês começam a se sentir envergonhados de si mesmos. Então, aprendam a praticar; comam para digerir. Esse é o conselho que dou a vocês hoje.